

FORMANDO PARA QUÊ? UMA CRÍTICA A FORMAÇÃO OFERTADA PELO PRECE

VIII Encontro de Aprendizagem Cooperativa

Paulo Ricardo Sousa de Oliveira, Manoel Andrade Neto

O programa de Estímulo à Cooperação na Escola (PRECE), no decorrer do primeiro semestre de 2016, ofereceu várias formações objetivando preparar seus bolsistas para atuarem em escolas através de projetos que estimulem a cooperação. A apresentação submetida objetiva evidenciar o problema da falta de indicadores da aprendizagem a qual interessa ao programa gerar. O escopo abordado será uma formação de 60 horas ofertadas no mês de julho de 2016. O trabalho será realizado a partir de 1. Observações próprias do autor; 2. Material didático utilizado em uma oficina oferecida na formação referida; 3. Cronograma de atividades da formação, bem como 4. Bibliografia abordada pelo próprio programa. A descrição e análise utilizará a metodologia da Árvore de Problemas que é uma representação gráfica da descrição de um problema. A partir deste instrumento o analista identifica um problema central e desdobra-o em causas e consequências. A principal causa do problema analisado é a falta de relação entre teoria e prática e a principal consequência é a impossibilidade de dar feedbacks eficientes. Uma importante conclusão, que articula causas e consequências, é que a ausência de metas práticas gera indicadores que não dizem respeito ao objeto real de aprendizado que se interessa mensurar, no entanto, tem gerado por vezes indicadores que só referem-se a capacidade de realizar metas simplórias, como reprodução de conteúdos superficiais e a capacidade de protocolar etapas em um método burocratizado, possibilitando assim que o bolsista desinteressado entre em uma zona de conforto infértil para o aprendizado e ainda assim possa seguir fazendo crer e acreditando ele próprio que aprendeu a atuar através de projetos que estimulem a cooperação.

Palavras-chave: Crítica. Aprendizado. Indicadores.